

2 – A Dúvida a partir da Ingratidão

“Para onde irei, Senhor, se só tu tens as palavras de vida eterna?!” – João 6:68

“Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco” – 1 Ts 5:18

O primeiro nível de entendimento necessário à fé está relacionado a tornar-se criticamente sabedor de nosso dilema na vida sem Deus. Em outras palavras, o primeiro passo na fé cristã é crer em Cristo e admitir que sem Ele nada somos e nada podemos. É pela graça de Deus que somos o que somos e a Ele devemos ser gratos.

A rebelião contra Deus não começa com o punho cerrado do ateísmo, mas com o coração autossatisfeito daquele a quem “muito obrigado” é desnecessário. Aqueles que se sentem autônomos acabam vivendo como se Deus não existisse. O Velho Testamento está repleto de histórias assim. Deus fazia tudo para o povo, mas logo eles se esqueciam, tornavam-se ingratos e voltavam o coração para falsos deuses – 1 Samuel 12:8,9, Neemias 9:16,17, Salmo 106:7-22.

O homem ou a mulher de fé é aquele que lembra. E aquele que lembra é aquele que dá graças. A incredulidade, por outro lado, tem uma memória curta e ingrata.

1. Dá-me um coração grato

Em João 3:27 tem-se: *“O homem não pode receber coisa alguma, se não lhe for dada do céu”*. Em suas Confissões, Agostinho compreende bem isso quando diz a Deus “que eu não me canse de agradecer”. Esta também deveria ser a nossa oração, para que sejamos gratos a Deus por tudo que Ele é e por tudo o que já fez por nós, bem como por suas promessas.

Manter viva uma memória grata é uma arte espiritual. O centro da mente está na memória. Todos nós precisamos levar a gratidão mais a sério do que levamos. O profeta Samuel ergueu um altar em gratidão a Deus e o chamou de *“Ebenézer, pois até aqui nos ajudou o Senhor”* – 1 Samuel 7:12. Hoje, o único altar que devemos oferecer a Deus é o nosso coração – Pv 23:26. Diariamente.

2. Memória curta

Repetidas vezes, enquanto a nação de Israel se preparava para cruzar o Rio Jordão e entrar na Terra Prometida, Moisés solenemente lhes ordenava: *“Lembrem-se de onde Deus os tirou”* – Dt 6:10-12. Ninguém melhor que Ele conhecia a teimosia e a inconsistência do povo. Quando estavam no Egito, clamavam por liberdade, mas, estando livres, murmuravam para retornar à escravidão. Se havia falta d’água, reclamavam; se havia água, reclamavam que não havia carne. Sempre havia algo mais que os deixava insatisfeitos.

Na raiz dessa atitude estava a rebeldia gerada por ingratidão e memória curta. Essa ingratidão do “esquecer-se de lembrar” é a chave para o fracasso trágico do povo escolhido. Por serem ingratos a Deus, começavam a duvidar de sua verdade e de sua soberania. As dúvidas os levavam a buscar solução em lugares errados e as consequências eram terríveis.

Falando através de Oseias, Deus resume a lição: *“Quando eu os alimentava, ficavam satisfeitos, quando ficavam satisfeitos, se orgulhavam, e então me esqueciam”* – Oseias 13:6. Paulo alerta os Coríntios para isso quando diz: *“Pois, quem torna você diferente de qualquer outra pessoa? O que você tem que não tenha recebido? E se o recebeu, por que se orgulha, como se assim não fosse?”* – 1 Co 4:7. Ele está nos ensinando que devemos reconhecer que tudo o que somos e tudo o que temos foi a graça de Deus que permitiu. Deus nos deu nosso corpo, nossas mãos, nossa mente, nossos talentos, os recursos naturais dos quais tiramos matérias primas para tudo o que fabricamos. Ao invés de reclamarmos daquilo que não somos, daquilo que não temos, daquilo que não conseguimos, devemos agradecer o pão de cada dia e fazer o melhor com o que temos hoje.

Acima de tudo, devemos lembrar que somos pecadores e que o nosso destino era a separação eterna de Deus, a segunda morte, o inferno. Pela sua misericórdia e amor, Deus mandou seu Filho para

receber o castigo em nosso lugar. Sempre que algo der errado na nossa vida e formos decepcionados, ao invés de acusar Deus de ser injusto conosco, lembremos-nos de onde Ele nos tirou e do alto preço pago por Jesus para que pudéssemos ser reconciliados com o Pai e viver com Ele na eternidade.

Há um hino muito bonito escrito por John Newton, ex-trafficante de escravos na Inglaterra do século XVIII, que se converteu, se tornou pastor anglicano e defensor da abolição da escravatura. A canção se chama “Maravilhosa Graça” e alguns de seus versos são assim:

*A estranha graça de Jesus
Um infeliz salvou!
Eu cego estava, deu-me luz
Perdido e me buscou!*

*A graça então, meu coração,
Do medo libertou;
Oh! Quão preciosa a salvação
Que a graça me ganhou!*

3. Um bípede ingrato

Foi assim que o escritor russo Dostoievsky definiu o ser humano: ‘um bípede ingrato’. Você concorda com ele? Você já passou por alguma experiência em que uma pessoa foi ingrata com você ou que você foi ingrato com uma pessoa? Se quiser, compartilhe com o grupo.

É muito triste quando fazemos o bem ao próximo, nos doamos, ajudamos e depois não recebemos nem um “muito obrigado”. Como se o que fizemos não passasse de nossa obrigação. Ou, às vezes, até agradecem, mas o comportamento dessas pessoas para conosco não demonstra gratidão, nem consideração. Por exemplo, uma dona de casa que capricha na limpeza, no jantar, esperando a família retornar. Os filhos e o marido acham as roupas cheirosas e passadas nas gavetas, a carne assada soltando fumaça em cima da mesa, os banheiros brilhando, os móveis sem poeira, as flores regadas. Ela não espera aplausos e tapinhas nas costas. O que ela espera é um jantar em família, todos conversando sobre o dia, contando suas alegrias e dificuldades, os planos para o dia seguinte, um elogio sobre quão delicioso o jantar está, alguém se oferece para lavar a louça, uma massagem mais tarde talvez. Um beijo de boa noite, um abraço apertado e um “eu te amo” ao pé do ouvido. Parece cena de filme? Talvez sim, mas pode ser realidade se nos esforçarmos por enxergar as pessoas ao nosso redor e demonstrar gratidão pelo que elas fazem por nós. Faça aos outros o bem que gostaria que fizessem por você.

Quando achamos que somos independentes, donos de nosso próprio nariz, seres autônomos que não precisam de ninguém, então começamos a esquecer tudo o que as pessoas fazem por nós e nos tornamos ingratos. O motorista do ônibus que dirige o dia todo, o padeiro que acorda cedo para trabalhar, o professor que se dedica a preparar boas aulas, o pastor que empenha sua vida para cuidar da igreja, o médico que estuda décadas para nos ajudar a viver muito e com saúde, os escritores que derramam suas almas e compõem os mais lindos poemas e histórias de amor. Pare para pensar o quão importante é o trabalho de cada um na sociedade para que tenhamos a vida que temos.

Assim também devemos pensar a respeito de Deus. A Ele devemos o ar que respiramos, as células do nosso corpo fazendo seu trabalho, os passarinhos cantando, nossa audição para ouvi-los, nossa inteligência e força para estudar e trabalhar, a capacidade que temos de amar e cuidar dos nossos entes queridos. Até mesmo as lágrimas que derramamos nos momentos de emoção. Se acharmos que somos autossuficientes, Deus deve partir. É isso mesmo que queremos? Viver por nossa conta?

Conclusão

Ergamos nosso coração em louvor a Deus! Já somos privilegiados apenas por Ele ter nos escolhido e se revelado a nós. Por causa de Jesus, podemos chamar Deus de Pai e isso já é motivo suficiente para a palavra “obrigado” ser a primeira que sai de nossos lábios quando abrimos os olhos de manhã. E que em nossas orações possamos dizer algo como o poeta George Herbert:

*“Tu tens me dado tanto!
Dá-me uma coisa a mais: um coração grato”.*